

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva¹

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Inalda Maria Duarte de Freitas²

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

RESUMO

É possível compreender o estágio curricular supervisionado-ECS ao lado do Programa Residência Pedagógica-PRP, e suas etapas, como significativos integrantes de quadros eficientes na produção dos resultados desejados. Apesar das possibilidades que se inserem no cerne dos caminhos que se trilham para a formação do professor, parece ainda haver as fraturas dessa formação. Considerando os conhecimentos teóricos apreendidos e produzidos na academia esses são aplicados em sala de aula sempre passível de se refazer, na busca de cumprir os objetivos concretos da educação. É pertinente ressaltar a problemática que deu origem ao tema dessa pesquisa, quais os desafios encontrados na pesquisa bibliográfica do estágio curricular supervisionado em união à residência pedagógica que norteiam o caminho a percorrer do futuro professor, na sua formação nesse momento pandêmico? O objetivo do presente trabalho, no formato de um artigo, é refletir a importância do PRP e do ECS para a formação docente a partir de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Sua metodologia tem uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento fichamentos de todo material bibliográfico estudado, seu tipo de pesquisa é de cunho bibliográfico, acentuando-se um estudo de caso. O futuro professor enquanto vivencia as dimensões e a atmosfera da sala de aula, entende que isso significa não estar sozinho nesse processo de produção de conhecimentos. O diálogo com seus pares, com literaturas, teóricos e estudiosos é a forma mais produtiva de ensino e de aprendizagem. O estágio deve ir além das possibilidades disponibilizadas. Nesse contexto, a melhor forma de fazer isso é sempre atuar de maneira proativa, buscando saber cada vez mais e não se satisfazendo apenas com o que se destaca, mas buscando avançar para além do seu tempo. E, por fim, em uma ênfase maior, pode-se compreender que todos os caminhos percorridos pelo graduando, enquanto vivências no contato direto com a sala traz importante reflexão acerca de conteúdos pertinentes à área, bem como um olhar mais atento aos contextos em que se inserem em momentos sociais.

Palavras-Chave: Estágio. Práxis. Produção de Conhecimento.

¹ Graduanda em LetrasPortuguês e suas Literaturas. E-mail: paulasoareshilva@alunos.uneal.edu.br

² Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Doutora em Ciências da Educação.

ABSTRACT

It is possible to think of understanding the supervised internship, and its stages, as significant members of efficient staff in producing the desired results. Despite the possibilities that lie at the heart of the paths taken towards teacher education, there still seem to be fractures in this education. Considering the theoretical knowledge learned and produced in the academy, these are applied in the classroom, which can always be remade, in order to fulfill the concrete objectives of education. It is pertinent to emphasize the issue that gave rise to the theme of this research, what are the challenges found in the bibliographic research of the supervised internship that guides the way forward for the future teacher, in his training at this pandemic moment? The objective of this work, in the form of a monograph, is to reflect the importance of the supervised internship for teacher education based on a bibliographical research. Its methodology has a qualitative approach, having as an instrument records of all bibliographic material studied, its type of research is bibliographic in nature, emphasizing a case study. The future teacher, while experiencing the dimensions and atmosphere of the classroom, understands that this means not being alone in this knowledge production process. Dialogue with peers, literature, theorists and scholars is the most productive form of teaching and learning. The internship must go beyond the possibilities available. In this context, the best way to do this is to always act proactively, seeking to know more and not just being satisfied with what stands out, but seeking to move beyond your time. And, finally, with greater emphasis, it can be understood that all the paths taken by the undergraduate, as experiences in direct contact with the classroom, also bring an important reflection on content relevant to the area, as well as a closer look attentive to the contexts in which they are inserted in transversal social moments.

Keywords: Internship. Praxis. Knowledge Production.

INTRODUÇÃO

Para obter bons resultados precisa-se do contato com o ambiente profissional que significa caminhos que podem mediar e facilitar a percepção das dimensões e concentração e objetivos envolvidos. É parte inerente à vida profissional. Na verdade, todo o processo pertinente à formação de professores é, antes de mais nada, uma espécie de edificação construída a partir de diálogos, a partir do contato com a prática, as concepções e as ideias. Por outro lado, do Programa da Residência Pedagógica-PRP vem acrescentar a vivência do acadêmico no processo de formação docente. E, esta pode ser imponente, dado o poder transformador dessa criação, enquanto construção e nascimento de novos conhecimentos e manejo correto e adequado de suas estruturas.

. É pertinente ressaltar a problemática que deu origem ao tema dessa pesquisa, quais os desafios encontrados na pesquisa bibliográfica do Estágio Curricular Supervisionado-ECS em união à residência pedagógica que norteiam o caminho a percorrer do futuro professor, na sua formação nesse momento pandêmico?

O objetivo do presente trabalho, no formato de um artigo científico, é refletir a importância do estágio curricular supervisionado e da residência pedagógica para a formação docente a partir de uma pesquisa bibliográfica.

A metodologia dessa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento fichamentos de todo material bibliográfico estudado. Nesse contexto, surgem as perguntas: como fazer para que a metodologia, a competência, a didática, a práxis que não devem se contrapor, mas se misturar nos processos de ensino e de aprendizagem estejam de fato presentes no processo de aprendizagem? Qual o percurso tomado pelo estagiário e pelo residente? O que tal percurso revela da realidade em que foi produzido? Nesse texto, pretende-se justamente tentar pontuar tais questões e para isso foram realizadas pesquisas e estudos bibliográficos em livros impressos, revistas e sites da internet, como o Google acadêmico, considerando concepções e pensamentos de teóricos, estudiosos cujas obras somam e enriquecem o presente trabalho. Completando a função metodológica apresenta-se seu tipo de pesquisa a qual é de cunho bibliográfico, acentuando-se um estudo de caso.

O ser professor é pensar não apenas o processo de ensinar e aprender que são fortes refletores, mas a elaboração, execução e avaliação de projetos que não estão restritos apenas à sala de aula, mas nos diversos âmbitos escolares. E essas técnicas apreendidas durante o período de estágio e da residência, bem como as estratégias e as metodologias para ensinar e saber ensinar, atuando em diversas situações, traz à luz, e se reconhecem nessas ações, as teorias que são efetuadas nas práticas, produzindo aí à práxis.

E, por fim, em uma ênfase maior, pode-se compreender que os caminhos percorridos pelo graduando, enquanto vivências no contato direto com a sala de aula traz importante reflexão acerca de conteúdos pertinentes à área, bem como um olhar mais atento aos contextos em que se inserem em momentos sociais.

1. O ESTÁGIO E A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

De fato, o estágio curricular supervisionado e a residência pedagógica têm um impacto muito importante que reflete nas vivências da atuação do professor de Língua Portuguesa. Todo o conhecimento produzido nesse momento está envolto de estudos, análises, reflexões e proposições de soluções que envolvem o ato de ensinar e aprender.

Não apenas o processo de ensinar e aprender são fortes refletores, mas a elaboração, execução e avaliação de projetos que não estão restritos apenas à sala de aula, mas nos

diversos âmbitos escolares. E essas técnicas apreendidas durante o período de contato com os sujeitos da escola campo, bem como as estratégias e as metodologias para ensinar e saber ensinar, atuando em diversas situações, traz à luz, e se reconhecem nessas ações, as teorias que são efetuadas nas práticas, produzindo aí a práxis. Daí, Konder (1992) apresenta práxis, como sendo: a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115).

Diante desse pensamento, pode-se reconhecer que são essas ferramentas que possibilitam ações efetivas e permitem uma contribuição das pesquisas realizadas para o desenvolvimento das habilidades em pesquisar, favorecendo importante estruturação do fazer do professor a partir dos processos pertinentes ao estágio curricular supervisionado e a residência pedagógica, mediante a aplicação do que foi apreendido durante a graduação.

Enfatizando o conceito de práxis, basicamente é o fator que ponta o fazer como um uma ação investigativa, de reflexão, um momento privilegiado de estudo e de pesquisa, entendendo a profissão docente como prática social, sendo o estágio instrumentalizador do fazer, bem como a residência pedagógica do realizar a práxis. Sobre isso Paulo Freire (1996), afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.14).

Segundo o pensamento de Paulo Freire (1996), na práxis se constitui transformação. É no momento de praticar o que aprendeu que acontece a reunião de todo o conhecimento construído durante a graduação, ou seja, o professor está mais seguro para começar a desenvolver a sua práxis, aplicar as teorias que foram apresentadas, debatidas ao longo da sua graduação. E isso permite ao futuro professor sempre lembrar os estudos, os saberes que ele adquiriu enquanto academia e, dentro desse contexto, ser capaz de propor intervenções pedagógicas envolvidas do pressuposto teoria e pesquisa, consciente de que praticando lhe propõe ir além da simples aplicação de um plano de aula.

Os saberes construídos são parte indissociável dos conhecimentos produzidos. Esses são inerentes ao saber linguístico ministrado pelo professor com relevante aprendizagem que possibilita uma atuação significativa e relevante na aplicação da aula de leitura e produção de textos, experiência vivida.

Entende-se, então, que a questão da prática social determina o tipo de gênero textual que deve ser utilizado e essas apreensões podem ser iniciadas no contato com a prática em sala de aula, no processo do estágio curricular supervisionado e da residência pedagógica. “A aprendizagem de leitura e de produção de qualquer texto de qualquer gênero da escrita sempre envolve capacidades de articular o gênero à situação social e capacidades de textualização para agir e fazer sentido por meio da escrita” (KLEIMAN, 2008, p. 23).

E essas capacidades, as habilidades de articulação de gêneros textuais de que fala a citação, observando a sociedade e o meio social, são direcionadas e estimuladas de forma mais significativa em primeiro momento durante o processo do estágio supervisionado.

Assim sendo, se faz necessário a congregação dos conhecimentos específicos da área, apresentando concepções metodológicas, mostrando fundamentos concernentes ao objeto de estudo e a sua temática. Promovendo, pois, “a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 7).

Nesse sentido, as ações desenvolvidas durante a prática têm uma responsabilidade grande no que concerne à formação profissional porque quando o professor absorve e entende dessa maneira, passa-se a compreender a necessidade de propor situações de caráter teórico-prática em sua abordagem, não se restringindo apenas à prática na aplicação dos conhecimentos preconcebidos, mas atuando de maneira relevante e eficiente para a produção de novos conhecimentos. Criando “condições para que esse estagiário observe com mais detalhes o processo de ensino e aprendizagem” (CARVALHO, 2012, p. 34).

Com isso, cresce a responsabilidade dos envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem, a partir de então vem a participação no estágio I, conforme pesquisa de uma vivenciada.

1.1 Estágio Curricular Supervisionado I

Nessa primeira fase do estágio supervisionado não há regência, ou seja, o aluno futuro docente não irá ministrar aula ou irá aplicar planejamentos em sala de aula. No entanto, é necessário elaborar projeto de intervenção e essa atividade pode ser realizada individual ou em dupla, por exemplo, há auxílio do professor da universidade que estará orientando, subsidiando como pode acontecer essa elaboração. E é nessa atmosfera que o aluno futuro docente passa a ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico-PPP da escola, sendo

considerado, então, uma fase realmente introdutória, uma base inicial. A partir daí, “o estágio em atividade não docente deverá acontecer em estreita relação com as atividades de compreensão de sala de aula” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 165).

No estágio supervisionado I há uma série de atividades que o aluno precisa realizar, entre eles planejamentos, leituras e práticas, construção de artigo científico, relatório do estágio vivenciado, tudo isso faz parte da prática pedagógica escolar, isto é, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si próprio, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE. 1996. P. 68).

Nesse sentido, é necessário centralizar a atenção e as ações a serem desenvolvidas nesse componente curricular para cumprir toda as exigências que lhes compete, são também envolvidas a carga horária necessária para adequação ao componente curricular do estágio I, que passa a “constituir uma etapa de estudo do projeto político-pedagógico da escola, tendo como objetivo a reflexão sobre seus fundamentos e organização” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 165).

No entanto, a maior característica desse estágio é que os estagiários vão à escola campo observar as práticas de outros profissionais desenvolvendo a práxis da sua profissão. Isso são desafios iniciais que o futuro professor enfrenta e que, o prepara para trilhar a caminhada de trabalhar em uma sala de aula. De acordo com isso, existem diversas metodologias possíveis para se alcançar os objetivos educacionais determinados e, para isso, o futuro professor adquire, nas suas experiências, habilidades necessárias sabendo que, “é importante que o estagiário tem condições de discutir a relação entre professor ensina” (CARVALHO, 2012, p. 25).

No que abrange o componente curricular do estágio supervisionado, ele deve estar embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, do Conselho Nacional de Educação-CNE, determinando o comprimento de fatores estruturados como carga horária, por exemplo, distribuídas para o estágio supervisionado que podem ser reconhecidas e apresentadas em um quadro onde compõe o semestre da oferta do estágio, sua carga horária nas ementas. Assim, o objetivo principal de uma estruturação desses componentes enquanto licenciatura é: “de oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real” (MILANESI, 2012, p. 213-214).

De acordo com isso, o estágio supervisionado pode ser compreendido como uma modalidade de estudo e prática, cujo papel na formação do profissional docente é

fundamental, uma vez que dá suporte e direciona componentes do currículo do curso, dando estabilidade a pesquisas que se fazem necessários entre os conhecimentos vivenciados e experienciados ao longo da licenciatura. Pois, passa a “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 7).

A partir de uma reflexão pertinente ao curso de licenciatura em língua portuguesa, o estágio supervisionado se constitui também como espaço de pesquisa, de fato, articulando teoria e prática no processo da formação docente, uma vez que é indissociável a relação entre ensino pesquisa e extensão. “sendo a escola o grande laboratório de pesquisa e de ensino para os estagiários, por meio da qual os futuros professores colocam em prática os conhecimentos produzidos na academia” (MILANESI, 2012, p. 223).

Nesse contexto, é contemplada a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, onde estão definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Assim, os princípios dessa formação que se destaca a articulação entre a teoria e a prática no processo da formação docente. E isso, embasada nas dimensões dos conhecimentos científicos, bem como nos saberes didáticos, contemplando a práxis. Portanto, em se tratando do estágio destaca-se “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, conforme o projeto do curso da instituição” (RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º DE JULHO DE 2015, Cap. V).

Em geral cada aluno graduando precisa cumprir a carga horária que a Instituição de Ensino Superior-IES, registrou no Projeto Pedagógico do Curso em questão, atendendo as Leis pertinentes. Nessa perspectiva, dá-se início ao estágio II.

1. Estágio Curricular Supervisionado II

O estágio supervisionado II, apesar de ser bem semelhante ao estágio supervisionado I, acontece com Ensino Fundamental e tem como diferença a introdução da regência.

Atendendo aos objetivos específicos pertinentes ao processo de estágio supervisionado, podem-se destacar as possibilidades que ele permite ao aluno futuro docente de: executar, na prática, as teorias estudadas durante o curso, desenvolvendo seus saberes em conjunto com os alunos; observar seu desempenho como aluno estagiário, dispor de flexibilidade concernente as teorias assimiladas, dialogar, juntamente, com a didática pedagógica, tanto em escolas públicas quanto privadas. Isso tudo, além de que todas essas oportunidades influenciam significativamente ao aluno ter contato profissional que promova

seu ingresso ao mercado de trabalho ter, bem como estrutura uma postura de educador escolar. Insinuando, “ainda, uma saída para os impasses apresentados: maior participação e união dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem” (BURIOLLA, 2011, p. 74).

Durante todo o tempo o estagiário trilha obedecendo a programas de acompanhamento à sua formação teórica. Essa, envolvendo aprendizagem e, também, somando nesse sentido, para o aluno futuro docente, as vivências em classe, e tudo isso tendo anuência da escola, bem como do seu supervisor de estágio e do professor orientador. Dentro desse contexto e seus processos, todo registro deve, obrigatoriamente, constar dos projetos de estágio que podem abranger os seguintes itens: justificativa, objetivos gerais e específicos, identificação da escola que será realizado o estágio, tempo e período em que acontecerá. “Trata-se, pois, de uma conduta que retrata não apenas o como fazer, mas o todo fazer pedagógico, que não se limita apenas ao espaço, à solução de dificuldades de sala de aula” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 133).

Além disso, o projeto de estágio supervisionado deve atender às especificidades normatizadas pela metodologia científica, como, por exemplo, indicar detalhadamente as diversas etapas nas quais será desenvolvido, leituras estruturadas pelo orientador, e sua comprovação através de apresentação contida nos relatórios.

1.3 Estágio Curricular Supervisionado III

Assim como os demais estágios, o terceiro também é composto de carga horária, leituras, reflexões, observações, planejamento, bem como a elaboração de documentos pertinentes ao estágio, mas sendo executado, geralmente, no Ensino Médio. Pois, “essas atividades de regência são muito boas para o crescimento do estagiário” (CARVALHO, 2012, p. 64).

Nesse olhar, o aluno futuro docente participa, de maneira mais ativa, na elaboração do planejamento e das ações de regência e, de forma mais aprofundada, consegue se ater à percepção importante desse contexto. Ele, o futuro docente, se aprofunda acerca do ofício de ensinar na atualidade, os desafios que aí estão inseridos, também, se concentra a questão da metodologia docente. Assim sendo, *mister* se faz, portanto, “proporcionar atividades e metodologias de trabalho que diminuam a distância que separa professores e estudantes” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 19).

Percebe-se, de acordo com essa citação que a metodologia escolhida para abordar determinado conteúdo está diretamente relacionada aos sujeitos que ministram os conteúdos, influenciando-se mutuamente nesse sentido.

Por isso, o aluno docente deve ter como objetivo maior o avanço no que diz respeito os ciclos mais complexos e quanto ao conhecimento da língua portuguesa, além de se permitir integração ao mundo do trabalho, tornando-se apto a continuar prosseguindo com autonomia e se aprimorando cada vez mais no seu caminho profissional. Visto que, quando necessário agir “por meio da consideração de concepções e práticas alternativas” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 135).

E nesse contexto, ele é capaz de revisar as orientações de textos curriculares da língua portuguesa, sabendo dialogar com os objetivos e a importância do momento do estágio para a sua prática profissional. E, assim, pensa e reflete acerca das estruturas mais significativas do profissional formado em Letras língua portuguesa.

Mas, acima de tudo isso, o que é mais importante é a concepção de docente que, através de sua formação, acumula diversos conhecimentos dentro de uma perspectiva de investigação científica e que, ao transmitir esses saberes é capaz de mediar os conhecimentos de seus alunos e assim, possibilitá-los produzir outros conhecimentos. Com efeito, “é nesse contexto que emergem reflexões acerca dos limites e dos méritos” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 54).

Ao apresentar a investigação sobre estágio, vem também da residência pedagógica, a interação entre os residentes e os profissionais da escola campo de pesquisa, tanto de estágio quanto de estudo e de prática do Programa CAPES, observou-se uma experiência enriquecedora.

1.4 A Residência Pedagógica na Formação Docente

O Programa Residência Pedagógica – PRP direcionado pela CAPES, direcionado aos residentes selecionados pela IES em questão, veio acrescentar maior experiência ao estagiário, pois esse aluno residente passa a praticar maior tempo em estudos, orientações, planejamentos, pesquisas e práticas escolares. Pois, “a residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar” (Edital CAPES, 2018, p. 06).

Conforme o que foi pesquisado durante esse estudo segue as informações levantadas: a elaboração do projeto em andamento e a participação do professor preceptor para a prática de oficinas pedagógicas, correção de atividades dos alunos da escola e a construção do relatório.

A escola contemplada é a Escola Adriano Jorge, é uma instituição pública está localizada na Avenida Rio Branco, centro de Arapiraca, sua fundação remete ao ano de 1939, sendo a primeira Escola Estadual da cidade, lá funciona o ensino do sexto ao nono ano, as turmas contempladas para a prática dos residentes são as do sexto ano, no turno vespertino.

Por ser um prédio antigo e tombado pelo Patrimônio Histórico, as reformas pelas quais passou não alteram sua infraestrutura interna que possui sete salas de aula, uma sala de direção, uma de coordenação, uma de leitura, um laboratório de ciências, uma de secretaria, uma sala dos professores com banheiros, dois banheiros para os alunos, um pátio coberto, uma cozinha, um refeitório, uma cantina, um laboratório de informática que atendem as necessidades da escola. E, a partir de março de 2020 (dois mil e vinte), as aulas foram ministradas de forma remota.

A socialização das ações da Residência Pedagógica acontece em todos os encontros, que ocorrem nas terças-feiras das 9 (nove) às 11 (onze) horas da manhã.

Em todos os encontros os residentes tiram dúvidas com a docente orientadora e com a preceptora. Elas, também, mostram conceitos importantes que os residentes precisam ter para uma boa elaboração de artigos, resenhas, e afins, dentre esses conceitos foi visto a BNCC e como funciona o projeto da Residência Pedagógica, bem como o estágio, ambos oferecem uma experiência extremamente enriquecedora. O Programa da Residência Pedagógica visa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e a prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias) (Edital da CAPES, 2018, p. 6).

Diante dos estudos efetuados, observou-se que o papel do aluno residente consiste em acompanhar todas as orientações, realizar o seu planejamento juntamente com o preceptor, também, com o professor orientador, podendo assim auxiliar o trabalho pedagógica durante o período planejado e em seguida fazer seu relatório, bem como construir seu artigo científico que pode vir em união ao estágio.

Nesse sentido, continua-se o estudo relatando a experiência no estágio IV, que vem direcionando as práticas do professor regente, a qual passa a enriquecer os momentos da práxis do estagiário.

1.5 Estágio Curricular Supervisionado IV

Nesse quarto estágio, geralmente, as ações e atividades são realizadas no ensino médio, quando o estagiário já obteve a experiência de: estudos, orientações pesquisas, planejamentos, observações e regência, portanto, as experiências vivenciadas, “apontam também para a necessidade de desenvolver mais pesquisas que estudem a prática em contextos de políticas de inovação” ((PIMENTA; LIMA, 2013, p. 150).

E, independente da modalidade de estágio, é importante que essa atividade aconteça em um ambiente de trabalho adequado de que esteja de acordo com a formação do estudante, de modo que seja, portanto, acompanhado por profissionais experientes para favorecer, possibilitar e fortalecer o conhecimento do graduando.

Não se pode esquecer de relatar a importância do estágio como pesquisa, que vem oferecer ao estagiário maior possibilidade de conhecimentos, tanto sobre o estágio em mesmo, quanto sobre a disciplina que o futuro docente está se formando irá ministrar em sua prática. “Apesar de a teoria e a prática serem de natureza diferente, ambas se tocam e interpenetram” (BURIOLLA, 2011, p. 46).

Nesse sentido, pode-se falar que a educação forma um conjunto integrador, todos os seguimentos desempenham papéis significativos garantindo uma formação de fundamental importância. Nesse caminho, a IES aliada à escola campo das práticas educativas buscam relações harmoniosas entre essas instituições e a sociedade rumo à cidadania.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se compreender que o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Residência pedagógica conseguem diminuir a distância que existe, muitas vezes, entre teoria e prática, facilitando as interações entre os diversos níveis de atuação do profissional professor, na escola. Fica claro que esse processo de formação tem como objetivo maior solidificar a formação de professores, possibilitando competências que facilitem ações como: a criação, o planejamento, a realização, a gestão e avaliação de processos didáticos eficientes, no contexto da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes.

É importante enfatizar que é no momento da formação profissional em que está sendo concretizada a identidade do professor. É, também, aí que são estabelecidas experiências e conhecimentos de vida pessoal.

E, por fim, em uma ênfase maior, pode-se compreender que os caminhos percorridos pelo graduando, enquanto vivências no contato direto com a sala de aula traz, também, importante reflexão acerca de conteúdos pertinentes à área, bem como um olhar mais atento aos contextos em que se inserem em momentos sociais da residência pedagógica e do estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 2 de julho de 2015.**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna Maria pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage, Learning, 2012.

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.14.

KLEIMAN, Angela B. **Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517. 2008, p.23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322008000300005>. Acesso em 01 de dez. 2020.

KONDER, Leandro. **O Futuro da Filosofia da Práxis:** o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.15. ISBN: 9789501514056.

MILANESI, Irton. **Estágio Supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista. N. 46, Out/ Dez 2012. Curitiba. Passim. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. (Orgs). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013.